

APRENDIZADO ATIVO: A EXPERIÊNCIA DOCENTE QUE CONECTA ENSINO E COMUNIDADE.

Juliana Ramos Leones Tassinari^[1]; Lilian Pommer^[2]; Livia Manhani Grisante de Azevedo^[3]; Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso^[4]; Anna Paula de Matos^[5]; Mona Lisa Rezende Carrijo^[6]; Mariana Rosa Soares^[7]; Angélica Fátima Bonatti^[8]; Patrícia da Silva Ferreira^[9]; Rosely Santos Silva^[10].

Introdução: A Atenção Básica é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e constitui um espaço estratégico para promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado contínuo¹. Ela desempenha papel central no tratamento de doenças crônicas, como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Para esses pacientes, a educação alimentar é essencial, pois fortalece o autocuidado e contribui para melhores resultados clínicos. **Objetivo:** Este relato de experiência descreve, sob supervisão docente, a orientação e acompanhamento de acadêmicos de Medicina do Centro Universitário UNIVAG na construção de um material educativo voltado a pessoas com DM2 atendidas pela Unidade de Saúde da Família Celestina Gomes Coelho, em Várzea Grande – MT, durante o período de fevereiro a junho de 2025, utilizando metodologias ativas de ensino. **Método:** A atividade foi realizada no contexto da disciplina do Programa Extensionista Integrador (PEI) com supervisão de docentes. O ponto de partida foi a elaboração de um informe epidemiológico sobre 57 pacientes com DM2 atendidos na unidade. A análise identificou lacunas na orientação alimentar, que direcionaram a aplicação de metodologias ativas, incluindo observação participante, escuta ativa, rodas de conversa e levantamento informal das preferências alimentares regionais. O docente supervisionou todas as etapas, garantindo a qualidade da coleta de dados, a sistematização das informações e a construção do material educativo, validado junto à equipe multiprofissional. **Descrição:** Durante a intervenção, muitos pacientes apresentavam dúvidas e angústias sobre alimentação, frequentemente associadas a discursos restritivos. Sob orientação docente e de uma nutricionista, os acadêmicos elaboraram um guia educativo com linguagem clara, visual atrativo e foco na valorização de escolhas saudáveis, evitando termos como “não pode” ou “proibido”. O material abordou café da manhã, lanches, frutas, almoço e jantar, adaptados às recomendações ministeriais², preferências regionais e disponibilidade alimentar local. As ilustrações incluíam fotografias reais, listas de ingredientes e alternativas mais nutritivas. A entrega do guia foi acompanhada pelo docente em rodas de conversa, promovendo a troca de saberes e o acolhimento das realidades locais. Após a intervenção, observou-se maior interesse nas rodas de conversa e receptividade ao material educativo, evidenciando um impacto positivo no autocuidado. **Conclusão:** Do ponto de vista docente, a experiência evidenciou que a supervisão e orientação na utilização de metodologias ativas são fundamentais para fomentar o

^[1]Mestre em Ciências da Saúde pela UFMT. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: juliana.tassinari@univag.edu.br

^[2]Pós graduada em Urgência e Emergência. Preceptora de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: lilianpommer@univag.edu.br

^[3]Pós graduada em Enfermagem em uti neonatal pela Universidade Cuiabá. Preceptora de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: liviagrisante@gmail.com

^[4]Especialista em ginecologia e obstetrícia pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. Preceptora do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: tamyris.penso@univag.edu.br

^[5]Mestre em Nutrição pela UFMT. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: anna.matos@univag.edu.br

^[6]Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: monalisa@univag.edu.br

^[7]Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: mariana.soares@univag.edu.br

^[8]Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

^[9]Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Supervisora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

^[10]Mestre em Ciências Integradas pela UNIV. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: rosely@univag.edu.br

aprendizado dos acadêmicos e melhorar o engajamento da comunidade. Entre os pontos positivos, destacam-se a construção de vínculos sólidos, a aplicação de estratégias participativas e o estímulo ao protagonismo dos estudantes e pacientes. Entre as limitações, observou-se que a adesão às orientações depende de fatores externos, como hábitos culturais e condições financeiras, e requer acompanhamento contínuo para garantir a adesão a longo prazo. Para futuras práticas pedagógicas, recomenda-se ampliar metodologias participativas, integrar recursos tecnológicos interativos e promover espaços de escuta qualificada, fortalecendo o papel do docente como supervisor e orientador no processo de aprendizagem e na transformação da prática comunitária.

Palavras chave: Educação Alimentar e Nutricional; Diabetes Mellitus Tipo 2; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União (DOU), 22 set. 2017.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

^[1]Mestre em Ciências da Saúde pela UFMT. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: juliana.tassinari@univag.edu.br

^[2]Pós graduada em Urgência e Emergência. Preceptora de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: lillianpommer@univag.edu.br

^[3]Pós graduada em Enfermagem em uti neonatal pela Universidade Cuiabá. Preceptora de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: liviagrisante@gmail.com

^[4]Especialista em ginecologia e obstetrícia pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. Preceptora do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: tamyris.penso@univag.edu.br

^[5]Mestre em Nutrição pela UFMT. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: anna.matos@univag.edu.br

^[6]Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: monalisa@univag.edu.br

^[7]Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: mariana.soares@univag.edu.br

^[8]Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

^[9]Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Supervisora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

^[10]Mestre em Ciências Integradas pela UNIV. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: rosely@univag.edu.br